

PORTUGALIA

Materiaes para o estudo do povo portuguez

POLJA GREY

Director - Ricardo Severo
Redactor em chefe - Rocha Peixoto
Secretario - Fonseca Cardoso

SUMMARIO

MEMORIAS

		PAGS.
Ricardo Severo	— O THEOURO DE LEBUÇÃO (com 5 gravuras e 2 estampas) (I e II)	1- 14
José Fortes	— AS FIBULAS DO NOROESTE DA PENINSULA (com 38 gravuras)	15- 33
Rocha Peixoto	— ETHNOGRAPHIA PORTUGUESA: ILLUMINAÇÃO POPULAR (com 36 gravuras)	35- 48
Luiz de Magalhães	— OS BARCOS DA RIA DE AVEIRO (com 9 gravuras e 1 est. chromolithographica)	49- 62

VARIA

NOTAS E COMMUNICAÇÕES

Ricardo Severo	— Os braceletes d'ouro de Arnozella (com 12 gravuras e 1 est. phototypica)	63- 71
—	— Os torques de Almoester (com 1 gravura)	72- 74
Rocha Peixoto	— Sobrevieencia da primitiva roda de oleiro em Portugal (com 5 gravuras)	74- 78
—	— Prisões de gado (com 3 gravuras)	78- 79
Mello de Mattos	— As chaminés alentejanas (com 13 gravuras)	79- 84
José Pinho	— Ethnographia amarantina: A caça (com 40 gravuras)	84-100
Carlos Alves	— Ethnographia mirandesa: O casamento em Terra de Miranda	100-102
Pedro A. d'Azevedo	— Os tremedores em Portugal no seculo XVI.	103-107
Tavares Teixeira	— Folk-lore transmontano	107-108
Pedro Fernandes Thomaz	— Folk-lore beirão	108

NOTICIAS

Novas descobertas de ourivesaria proto-historica, por Ricardo Severo (com 1 gravura)	109-110
Theouro de Viatodos — Da idade do bronze, por José Fortes (com 1 gravura)	110-111
O cemiterio romano do Monte do Penouço (Rio Tinto), por Ricardo Severo (com 6 gravuras)	111-113
Restos de uma villa lusitano-romana (Povoia de Varzim), por J. F.	113
Les dolmens de Villa-Pouca-d'Aguiar — Traz-os-Montes (Questions d'authenticité), por Ricardo Severo.	113-117
Museu municipal «Azúga» (Concelho de Gaya), por José Fortes (com 1 gravura)	117-119
O Museu municipal de Bragança, por R. P.	120
Museus episcopaes, por R. P.	120-122
Excavações archeologicas, por R. P.	122-123

NOTICIAS EPIGRAPHICAS

Analecta epigraphica, por José Fortes (com 7 gravuras)	124-126
Tres inscripções funerarias inéditas do cemiterio romano do Monte do Penouço (Rio Tinto), por Ricardo Severo (com 3 gravuras)	126-127
Inscripções brigantinas, por A. Pereira Lopo (com 2 gravuras)	127

OS MORTOS

Pereira Caldas, por Manuel Monteiro (com 1 retrato)	128
---	-----

BIBLIOGRAPHIA

LIVROS E OPUSCULOS

PIERRE PARIS, <i>Essai sur l'art et l'industrie de l'Espagne primitive</i> — por Ricardo Severo	129-133
F. TAVARES PROENÇA, <i>Antiquidades</i> — por José Fortes	133
ANTONIO FRANCISCO BARATA, <i>Catalogo do Museu archeologico da cidade de Evora</i> — por R. P.	133
JOSÉ CALDAS, <i>Historia d'un fogo-morto</i> — por R. P.	134-135
ALEX. FLÉRUS, <i>L'outillage agricole en Portugal</i> — por R. P.	135
J. LEITE DE VASCONCELLOS, <i>Ensaio ethnographicos</i> — por R. P.	135-136
F. ADOLPHO CORELHO, <i>Geographia historica e ethnographia de Hespanha e Portugal</i> — por R. P.	136

COLLABORADORES ARTISTICOS D'ESTE FASCICULO: Abel Cardoso, A. A. Gonçalves, D. Clotilde da Rocha Peixoto, F. Gil, Hugo de Noronha, Igo de Pinho, J. Aroso, José Fortes, José Pinho, M. Soá, Ricardo Severo, Silva Rocha, etc.

CLICHÉS DE: D. Maria da Conceição de Lemos Magalhães, Ricardo Severo, Rocha Peixoto, etc.

PORTUGALIA

TOMO SEGUNDO—FASCICULOS 1 A 4

1905-1908

PORTUGALIA

Materiaes para o estudo do povo portuguez

POLY GRAY

TOMO II — FASCICULOS 1 A 4

Director — Ricardo Severo
Redactor em chefe — Rocha Peixoto
Secretarios | Fonseca Cardoso
 | José Fortes

O Museu municipal de Bragança

Ainda á isolada iniciativa d'um homem, o sr. Albino dos Santos Pereira Lopo, se deve a organização de mais este museu regional. A deliberação camararia de 4 de novembro de 1896 creando a nova instituição educativa, a subsequente approvação do regulamento em 4 de fevereiro do anno seguinte, a inauguração logo adiante, em 14 de março, a pastoral do bispo da diocese datada de 17 de outubro d'esse mesmo anno recommendando aos parochos a sua cooperação individual em favor do engrandecimento e progressos do museu do districto, a benemerencia de varios particulares que em breve accorrem ao instante appello do iniciador, a propaganda pela escripta nos periodicos locais, tudo isso é obra suggestionada, impulsionada ou exclusivamente realisada pelo devotado antiquario brigantino. Até talvez o seu apostolado promovesse, pela sinceridade do ardor, uma deliberação só com paralelo, em modernos tempos, na disposição testamentaria de Martins Sarmento: é o legado do medico Zeferino José Pinto, clinico em Bragança durante 50 annos, contemplando a instituição alvorecente com a sua casa de moradia, ou para n'ella se installar o museu, ou, sendo inadaptable, dota-lo com o producto da venda! Este facto de excepcional relêvo por entre a multiplicidade dos legados pios destinados a aplanarem a via, em geral bem escabrosa, que leva ao reino da gloria, merece a anotação dos futuros historiadores da archeologia patria!

No entusiasmo inicial, a camara de Bragança votou a verba annual de dusestos mil réis para custeamento do museu. Mas em breve se estancou este manancial, sempre fruste, que borbulha e surde ás vezes nas corporações administrativas. O museu, pouco depois, começou a manter-se com uma ou outra humillima contribuição eventual da edilidade e sobretudo com os recursos pessoases do seu instituidor. Mesmo do legado da casa parece ainda nada terem aproveitado! Mas o sr. Albino Lopo, a quem legitimamente doe o menospreço pela sua obra, de resto tradicional e corrente, em identidade de circumstancias, no paiz e de lés a lés, não deveria surprehender-se, considerando de inicio a fatuidade e a insciencia que em regra se doseiam para constituírem essas camaras municipaes!

O museu de Bragança, tal como se encontra, é principalmente interessante na sua já consideravel existencia de epigraphia lapidar. Machados de pedra e de bronze, fibulas, artefactos romanos, e sobretudo numismas e olaria, outros objectos curiosos post-romanos, são, de resto, conhecidos pelas noticias que o sr. Lopo tem minuciosamente archivado no órgão do Museu ethnologico.

A secção ethnographica, ainda precaria, encerra já alguns documentos referentes á fiação e tecelagem locais, á escultura em madeira e á indumentaria. Minerios, rochas e fosseis o que lá ha não conta. Avulta, pois, a paleoethnologia do districto e a archeologia romana, nucleo esplendido e em breve tempo reunido para legitimar a esperança d'um engrandecimento futuro, exuberante e magnifico.

15 Mas ainda ao sr. Albino Lopo lhe pomos em face estas melancholicas apprehensões. Que destino espera o seu museu quando desamparado do seu ardor? Que virá a ser o museu de Guimarães quando findarem os ultimos amigos de Sarmento? Quem proseguirá na obra consideravel de Santos Rocha com o desvelo, o sacrificio e a exempção que tem comportado a sua fadiga delirante? Se o sr. Albino Lopo só ha encontrado os tropeços que justificam os seus queixumes, imagine Bragança desembaraçada das suas diligencias e rogações, das suas raivas e dos seus amúos! Lá vae o museu para cantaria!

A pulverisação dos museus regionaes, excellente em principio, tem entre nós este resultado final — excepção de tres ou quatro cidades onde é possível recrutar competencias: ao brilho do impulso inicial, que não logra, aliás, conquistar mais do que adhesões de necessidade ou de polidez, succede o desamparo, pouco a pouco o tumulto e emfim a dispersão. Começa-se a vêr isso...

R. P.

Museus episcopaes

Conta o sr. D. José Ramón Mélida no n.º 10 do anno VII da *Revista de Archivos, Bibliotecas y Museos* (Madrid, 1903) em um artigo intitulado *Museos episcopales en Cataluña*, que possuindo a diocese de Vich magnificos retabulos pintados dos seculos XI a XIII e tecidos e bordados riquissimos, decidira o prelado reunir todos esses objectos esparsos pelas freguesias, formando assim um museu onde po-

dessem ser admirados e estudados. Creou-se, pois, em Vich o Museu Archeologico-Artístico Episcopal como annexo da Sé, incumbindo-se da conservação D. José Gudiol, auctor d'uma recente *Arqueologia sagrada catalana* destinada a diffundir pelo clero diocesano os conhecimentos necessarios para o entendimento, respeito e fiscalisação dos monumentos do passado. A formação do museu, que hoje encerra 8:000 numeros, presidiu uma larga amplitude de criterio: comporta elle antiguidades prehistoricas, phenicias, gregas e romanas, retabulos romanicos e gothicos, iconographia religiosa em talha polychromada, vestimentaria ecclesiastica, ourivesaria sacra, como hostiarios, calices, navetas, relicarios, arquetas, cruses e ainda tapetes e mobiliario. Um museu lapidar installado já anteriormente n'um templo romano é o complemento natural das colleções reunidas por ordem do bispo.

Este exemplo produziu salutaes imitações, pois outro museu episcopal foi organizado em Lérida, reunindo hoje magnificas preciosidades e até algumas obras primas nas suas varias secções de pintura, esculptura, indumentaria e toreutica liturgicas e ainda outros districtos das artes sumptuarias. Em Gerona tambem um museu diocesano obedece ao mesmo intuito.

Já posteriormente, n'uma communicação inserta no n.º 41 do vol. IV da *Revista de la Asociación artistico-arqueológica barcelonesa* (Barcelona, 1904) se dá conta de egual deliberação do arcebispo de Sevilha, estabelecendo na sua archidiocese um Museu archeologico diocesano afim de salvar do olvido — palavras do prelado — a arte antiga e offerecer as suas obras, ainda que mutiladas pelo tempo, á admiração das gerações.

Pelo que respeita á Catalunha, dois redactores d'esta revista tiveram occasionalmente a fortuna de, indo do Aragão, encontrarem ainda prolongada (1903) a admiravel Exposição de arte antiga, effectuada em Barcellona. Apesar do desvio de incontaveis thesouros que de Hespanha teem seguido para as colleções estrangeiras, a impressão resultante d'esse certamen magnifico não podia ser mais viva de enthusiasmo e dolorosa pela consideração da humildade que reveste o nosso patrimonio artistico. O *Catalogo de la Exposición d'Arte antiguo* (Barcelona, 1902) notavelmente redigido pelo director do Museu archeologico municipal, sr. D. Carlos de Bofarull y Sans, é o documento testemunhal da opulencia de antiguidades sacras e profanas que ainda subsistem n'essa indomavel e progressiva região do territorio hespanhol.

Consigne-se, todavia, que, se outros precedentes ha na peninsula, pelo menos em Portugal já dois contamos. Sabe-se que o bispo D. Fr. Manuel do Cenaculo Villas Boas fundou em Beja, no ultimo quartel do seculo XVIII, um museu de archeologia, depois transportado em parte, a quando a passagem do prelado á Sé archiepiscopal de Evora, para os annexos do paço d'esta cidade. Por estar depositada, em Beja, a secção lapidar na egreja de S. Sisenando, a instituição tomou o nome, conforme o sr. Gabriel Pereira no 2.º fasc. dos seus *Estudos eborenses* (Evora, 1886), de Museu Sisenando Cenaculo Pacense. Em Evora havia já uma tradição n'este especial departamento de locubrações eruditas. No seculo XVI reunia André de Rezende varios pormenores escultoricos e lapides epigraphicas; e um seculo depois, segundo refere Vilhena Barbosa no seu artigo *Museus creados em Portugal até ao fim do seculo XVIII*, reeditado no n.º 10 da IV serie do *Boletim da Associação dos architectos civis e archeologos portugueses* (Lisboa, 1904) o letrado e chantre da cathedral eborense, Manuel Severim de Faria, colleccionára estatuaria, ceramica, nummaria romana e outros objectos de archeologia e arte. A transferencia de Beja para Evora, em virtude de difficuldades de transporte, ensejou a perda de valiosos materiaes que, na primeira d'estas cidades, em parte se dispersaram. Mas o exemplo radicára e outros profissionaes e amadores augmentaram e enriqueceram as colleções iniciais: foram o sr. Gabriel Pereira e ainda, segundo o sr. Francisco Barata no seu *Catalogo do Museu archeologico da cidade de Evora* (Lisboa, 1903) os extinctos Cunha Rivara, Raphael de Lemos e Filippe Simões.

Mais recentemente á deliberação do actual bispo de Coimbra se deve a criação do chamado The souro da Sé. Segundo as palavras do seu eminente propugnador, o notabilissimo artista sr. Antonio Augusto Gonçalves, alguns objectos d'arte que n'elle se veem seriam considerados de primeira categoria em qualquer museu do mundo. A colleção formou-se com objectos pertencentes ao cabido, á mitra e a alguns conventos de freiras supprimidos. E adoptando ainda outra informação exarada no magnifico *Roteiro illustrado do viajante em Coimbra* (Coimbra, 1894) o museu diocesano encerra uma legitima riqueza em ourivesaria, brocados, tapetes, paramentos e alfaias de sumptuosidade incomparavel.

Embora de character mais restricto é licito memorar ainda o exemplo dado, não ha muito, pela Misericórdia de Lisboa, accomodando n'uma dependencia da egreja de S. Roque e facilitando-o ao exame do publico, o tambem chamado The souro da capella de S. João Baptista, cuja noticia historica e descri-

ptiva fazem o objecto da monographia de Sousa Viterbo e Vicente de Almeida, *A capella de S. João Baptista erecta na egreja de S. Roque* (Lisboa, 1900).

O inventario, aliás incompletissimo, do que ainda nos resta, está instructivamente adeantado por entre varias publicações referentes a certamens ou de exclusivo character artistico e archeologico ou comportando nos seus programmas varias secções de antiguidades sacras. D'uma das exhibições mais remotas subsiste o *Catalogo da Exposição de archeologia e de objectos raros... realisada no Palacio de Crystal Portuense em 1867* (Porto, 1867), ampliado, na parte que diz respeito á cathedral bracharensense, pela monographia de Senna Freitas *Noções historicas e criticas ácerca dos objectos antigos e apreciaveis da Sé primacial de Braga na Exposição archeologica do Palacio de Crystal Portuense* (Braga, 1867).

Teve ulteriormente a retumbancia conhecida a exposição de 1882 em Lisboa, da qual, entre outros testemunhos, ficaram os dois volumes de texto e estampas do *Catalogo illustrado da Exposição retrospectiva portugueza e hespanhola* (Lisboa, 1882), o album raro e famoso de Carlos Relvas, *A Exposição d'arte ornamental (Notas ao Catalogo)* do sr. Souza Viterbo (Lisboa, 1882), e as cartas de Philippe Simões reunidas no volume *A Exposição retrospectiva de arte ornamental portugueza e hespanhola em Lisboa* (Lisboa, 1882). No mesmo anno effectuava-se em Aveiro a solemnidade perpetuada pelo *Catalogo da Exposição districtal de Aveiro promovida pelo Gremio Moderno em 1882* (Porto, 1883) e principalmente pelo album notavelmente illustrado pela casa Biel e elaborado pelos srs. Joaquim de Vasconcellos e Marques Gomes, *Exposição districtal de Aveiro em 1882. Reliquias da arte nacional* (Aveiro, 1883).

Sobre a Exposição de arte sacra ornamental levada a effeito em 1895 publicou-se infelizmente e apenas o *Catalogo da Sala de Sua Magestade El-Rei* (Lisboa, 1895) organizado pelo sr. Ramalho Ortigão. Mas ainda d'esta vez a exhibição de Lisboa estimulou outra que ficará conhecida pelo *Catalogo da Exposição de arte religiosa no Collegio de Santa Joanna Princeza...* (Aveiro, 1895) esclarecido com notas e additamentos do sr. Marques Gomes.

Por fim a ultima em data realisou-se no norte e consta do *Indicador na Exposição de arte ornamental de Vianna do Castello* (Vianna, 1896) e nomeadamente do catalogo descriptivo do sr. Figueiredo da Guerra, iconographicamente completado pelas phototypias da casa Biel, e submettido ao titulo de *Exposição de arte ornamental do districto de Vianna em agosto e setembro de 1896* (Porto, 1898).

O sr. D. José Mélida, a proposito do exemplo dos prelados catalães, exalta este intuito patriotico que convem estimular e justo é enaltecer. Egual sentimento nos dictam os precedentes dos dois bispos portugueses.

R. P.

Excavações archeologicas

Distribue-se ha tempos o estatuto e convite de adhesão á *Société française de fouilles archéologiques* fundada em Paris em 1904. N'esse appello consigna-se o dispendio extraordinario que representam as explorações archeologicas intentadas pelas missões e delegados allemães, inglezes e norte-americanos, o desenvolvimento assombroso dos museus dos respectivos países e as subvenções elevadissimas que, para semelhantes resultados, dispensam, assim cooperando com os governos, as associações de iniciativa particular. Só o *Egypt Exploration Fund* e a *Palestine Exploration Fund*, angariam, cada uma, uns vinte contos annuaes. A nova associação franceza tem em vista emprehender e estimular, com os seus donativos, as explorações archeologicas no paiz, nas colonias e no estrangeiro, tornando conhecidos por exposições e publicações os objectos recolhidos nos trabalhos custeados pela instituição e enriquecendo os museus de França com a cedencia do alludido material. Afim de poder aproveitar-se de doações e legados o *Comité* central sollicitará do Conselho de Estado o reconhecimento de utilidade publica; e desde já pede a todos um esforço generoso para manter a Obra scientifica e artistica que se propõe encetar.

Como se acaba de vêr, este intento de levantar o prestigio de povos, países ou cidades, diverge singularmente d'aquelle em que se julga alcançar o mesmo proposito por via de entrudadas!

Ocioso será lastimar que, estando Portugal fóra da Historia no que diz respeito ás maravilhosas exumações effectuadas, ha cerca d'um seculo, em torno da bacia mediterranea oriental, nem mesmo no proprio territorio tal objectivo sollicite o interesse, a curiosidade e o civismo nacionaes. Entretanto, com mais limitado horisonte, já entre nós se iniciou e breve exauriu uma associação da mesma indole que